

EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO VALE DO SÃO FRANCISCO, BRASIL

EVOLUTION OF PRENATAL CARE IN THE UNIVERSAL HEALTH SYSTEM (SUS) IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY, BRAZIL

EVOLUCIÓN DE LA ATENCIÓN PRENATAL EN EL SISTEMA UNIVERSAL DE SALUD (SUS) EN EL VALLE DEL SÃO FRANCISCO, BRASIL

Rebecca Bjork Lissa Carvalho de Jesus¹

Amanda Gomes dos Santos²

Laisa Gomes dos Reis Pereira³

Lucas Lino Lopes⁴

Eric de Souza Soares Vieira⁵

RESUMO: O acompanhamento pré-natal é essencial para a promoção da saúde materno-fetal e prevenção de complicações durante a gestação. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e transversal, com dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), no período de 2022 a 2024. A comparação entre Juazeiro-BA e Petrolina-PE revelou diferentes padrões de cobertura. Juazeiro apresentou aumento médio de 22% no número de gestantes acompanhadas, passando de 180 em 2022 para 220 em 2024, além de atingir a meta nacional (45%) apenas em 2024. Petrolina, por sua vez, registrou uma queda de 17% nos acompanhamentos em 2024, embora tenha alcançado sua meta municipal (43%) na maior parte do período analisado. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda persistem desafios no acesso, continuidade e integralidade da assistência, sendo necessário o fortalecimento das políticas públicas e das práticas interdisciplinares para garantir um pré-natal mais efetivo no Vale do São Francisco.

3328

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Cuidado Pré-natal. Gestantes.

ABSTRACT: Prenatal care is essential for promoting maternal-fetal health and preventing complications during pregnancy. This study aims to analyze the evolution of prenatal care in primary care units of the Unified Health System (SUS) in the São Francisco Valley, using the indicator of the proportion of pregnant women who attended at least six consultations, initiating by the 12th week of gestation. This is a retrospective, cross-sectional study based on data extracted from the Health Information System for Primary Care (SISAB) from 2022 to 2024. A comparison between the cities of Juazeiro (Bahia) and Petrolina (Pernambuco) revealed distinct coverage patterns. Juazeiro showed an average increase of 22% in the number of pregnant women receiving care, rising from 180 in 2022 to 220 in 2024, and reached the national target (45%) only in 2024. Petrolina, on the other hand, recorded a 17% decline in consultations in 2024, although it achieved its municipal target (43%) for most of the analyzed period. The study concludes that, despite progress, challenges remain in the access, continuity and integrality of care, highlighting the need for strengthened public policies and interdisciplinary practices to ensure more effective prenatal care in the São Francisco Valley.

Keywords: Women's Health. Prenatal Care. Pregnant People.

¹Graduando em Enfermagem, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

²Graduando em Farmácia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA

³Graduando em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

⁴Graduando em Farmácia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA

⁵Mestre em Ciências da Saúde, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

RESUMEN: La atención prenatal es esencial para promover la salud materna y fetal y prevenir complicaciones durante el embarazo. Este estudio tiene como objetivo analizar la evolución de la atención prenatal en la red SUS del Valle de São Francisco, utilizando el indicador de la proporción de embarazadas que tuvieron al menos seis consultas, iniciadas hasta la 12^a semana de gestación. Se trata de una investigación retrospectiva y transversal, con datos extraídos del Sistema de Información en Salud de Atención Primaria (SISAB), de 2022 a 2024. La comparación entre Juazeiro-BA y Petrolina-PE reveló diferentes patrones de cobertura. Juazeiro presentó un aumento promedio del 22% en el número de embarazadas monitoreadas, pasando de 180 en 2022 a 220 en 2024, además de alcanzar la meta nacional (45%) solo en 2024. Petrolina, a su vez, registró una caída del 17% en el monitoreo en 2024, aunque alcanzó su meta municipal (43%) durante la mayor parte del período analizado. Se concluye que, a pesar de los avances, aún persisten desafíos en el acceso, continuidad e integralidad de la atención, siendo necesario el fortalecimiento de las políticas públicas y prácticas interdisciplinarias para garantizar una atención prenatal más efectiva en el Valle de São Francisco.

Palabras clave: Salud de la mujer. Atención prenatal. Mujeres embarazadas.

INTRODUÇÃO

Para Correia, G.M e Brito, F.C.B.A. (2020), a assistência pré-natal desempenha um papel fundamental na atenção à saúde da mulher durante o período gravídico-puerperal, sendo essencial para garantir um parto saudável. Marques, B.L, *et al.* (2021), observam que seu acompanhamento contínuo contribui para o bem-estar biológico e psicológico da gestante, além de fornecer orientações sobre a evolução da gravidez e o trabalho de parto, promovendo uma gestação mais segura e informada.

3329

O acesso e a continuidade desses cuidados são fundamentais para reduzir a mortalidade materna e infantil, um objetivo presente nos marcos de saúde pública global e nas políticas nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), que visam garantir a saúde e o bem-estar das mães e de seus filhos (OLIVEIRA, A. e SANTOS, B., 2020). De acordo com Carvalho, L.S. (2021), no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) promove uma rede de serviços e programas voltados para a saúde integral das gestantes, o que inclui a disponibilização de consultas e exames durante a gravidez.

Entretanto, apesar das diretrizes estabelecidas pelo SUS e dos avanços nas políticas de saúde materna, o acesso a um pré-natal de qualidade ainda enfrenta desafios em várias regiões do país. (SILVA, R. e ROCHA, M., 2019). Desafios como a falta de infraestrutura adequada, a carência de profissionais especializados e obstáculos geográficos comprometem a continuidade do atendimento e a eficácia das intervenções em saúde CORREIA, G.M. e BRITO, F.C.B.A., 2020).

Conforme expõem Martins, F. e Silva, H. (2020), compreender as melhorias e os obstáculos enfrentados ao longo dos anos pode contribuir para a formulação de políticas mais direcionadas e eficazes, promovendo uma assistência mais equitativa e adaptada às necessidades locais. Para isso, Lima, R e Souza, T. (2022) citam, por exemplo, que a análise de indicadores específicos, como a proporção de consultas realizadas e a precocidade no início do acompanhamento, tem sido amplamente utilizada para medir a efetividade e qualidade do atendimento, especialmente em regiões mais vulneráveis.

Dessa forma, este estudo visa discutir a evolução da assistência pré-natal na rede SUS do Vale do São Francisco por meio do indicador de proporção de gestantes que realizaram ao menos seis consultas, considerando que o início do atendimento deve ocorrer até a 12^a semana de gestação.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e quantitativo. A análise de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Após acessar a plataforma, foi selecionada a opção “Índice de Desempenho”. Em seguida, foram aplicados os filtros: Proporção de gestantes com pelo menos seis (6) consultas pré-natais realizadas, sendo a primeira até a 12^a semana de gestação. Depois, foi selecionado o filtro para Município e estado: Juazeiro-BA; Opção de quadrimestre: 1^o trimestre de 2022, 2^o trimestre de 2022, 3^o trimestre de 2022, 1^o trimestre de 2023, 2^o trimestre de 2023, 3^o trimestre de 2023, 1^o trimestre de 2024 e 2^o trimestre de 2024. Posteriormente, foi selecionado o filtro “Considerando todas as equipes de saúde do município (eSF, eAP, eCR, eAPP e eSFR)”.

3330

Para obtenção dos dados relativos à Petrolina-PE, todo o processo citado foi repetido alterando apenas o filtro do município.

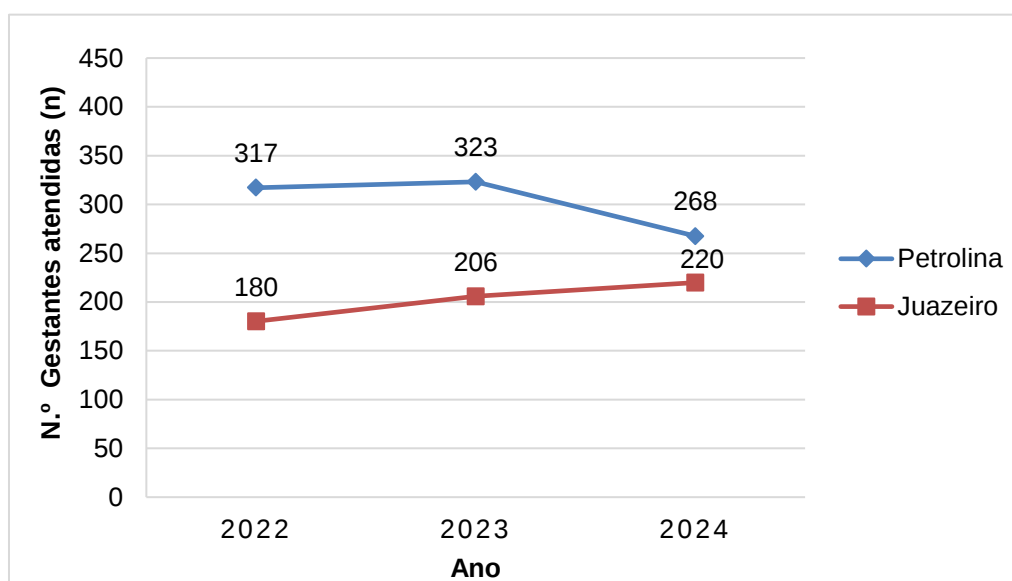
As informações coletadas foram compiladas no software Microsoft Excel®, versão 2019, onde também foram realizados os cálculos de média e porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no número médio de gestantes que realizaram pelo menos seis consultas de pré-natal entre a 1^a e a 12^a semana de gestação em Juazeiro-BA e Petrolina-PE, entre os anos de 2022 e 2024, extraídos do SISAB (Figura 1) observa-se comportamento distintos entre as duas cidades, enquanto o município baiano demonstrou tendência de crescimento ao longo dos anos,

o pernambucano, a partir de 2023, mostrou queda nos acompanhamentos. No triênio, Juazeiro apresentou alta de aproximadamente 22% no número médio de gestantes acompanhadas, passando de uma média de 180 gestantes em 2022 para uma média de 220 em 2024. Já em Petrolina, em 2024, o número de acompanhamentos reduziu cerca de 17% (n=268) em relação ao ano anterior.

Figura 1 – Número médio de gestantes que realizaram pelo menos seis consultas de pré-natal entre a 1ª e a 12ª semana de gestação na atenção primária (rede SUS) dos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE entre os anos de 2022 e 2024.



Fonte: Jesus, R.B.L.C, *et al*, 2025. Dados extraídos de Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Aratani, N. (2021), em seu trabalho, correlaciona a crescente nos acompanhamentos de pré-natal na atenção primária com a melhoria das políticas públicas e programas do Ministério da Saúde, que buscaram ampliar, nos últimos anos, o acesso aos serviços conduzidos pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família.

Por outro lado, segundo Leal, M.C. *et al*. (2020), no Nordeste, a baixa cobertura ou áreas sem assistência das equipes de saúde da família e o início tardio do pré-natal são desafios ainda não superados que podem impactar mais nos números de mulheres em acompanhamento pré-natal do que até mesmo fatores como o desconhecimento da gravidez ou preferências individuais das gestantes e suas famílias.

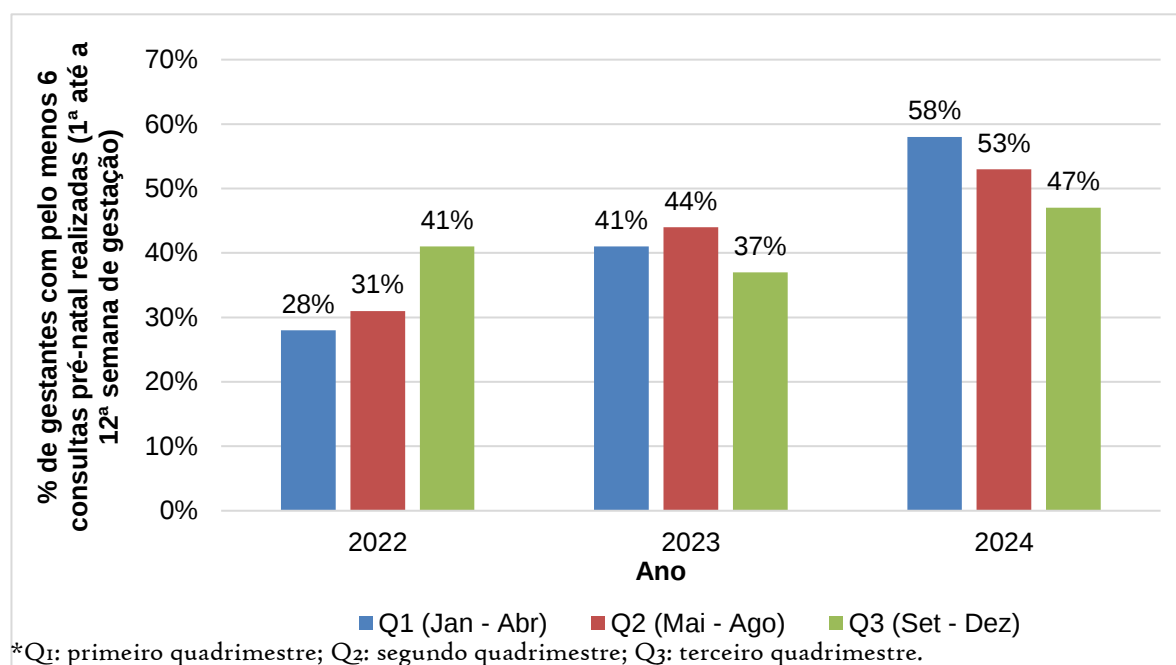
Nesse contexto, embora o número médio de gestantes em acompanhamento na atenção primária seja uma métrica aceitável na avaliação das ações das equipes de saúde da família, é o indicador que melhor consegue ponderar as variações populacionais e o acesso ao serviço.

Conforme dito por Almeida, J. *et al.* (2023), o indicador “Proporção de gestantes com pelo menos seis consultas de pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12^a semana de gestação” é amplamente reconhecido como uma métrica de qualidade do pré-natal e permite avaliar a adequação e os progressos nas práticas adotadas pelo SUS nas regiões.

Conforme a Figura 2, houve flutuação na proporção de gestantes juazeirenses com pelo menos 6 consultas de pré-natal realizadas no primeiro trimestre de gestação ao longo dos anos analisados. Observa-se que no primeiro quadrimestre de 2022, a proporção foi de 28% (pior resultado no triênio estudado), aumentando gradualmente até atingir 41% no terceiro quadrimestre. No ano seguinte, a proporção manteve-se estável nos dois primeiros quadrimestres, 41% e 44% respectivamente, mas seguiu com queda no último quadrimestre (37%).

Já em 2024, embora tenha sido o ano com maior proporção de gestantes com até 3 meses de gestação realizando pelo menos 6 consultas em Juazeiro-BA, maior valor registrado para o indicador na série analisada (58%), o ano fechou o terceiro quadrimestre com 47% de gestantes atendendo aos critérios definidos pelo Ministério da Saúde.

Figura 2 – Evolução do indicador de Proporção de Gestantes com pelo menos 6 consultas de pré-natal em Juazeiro-BA entres os anos de 2022 e 2024.



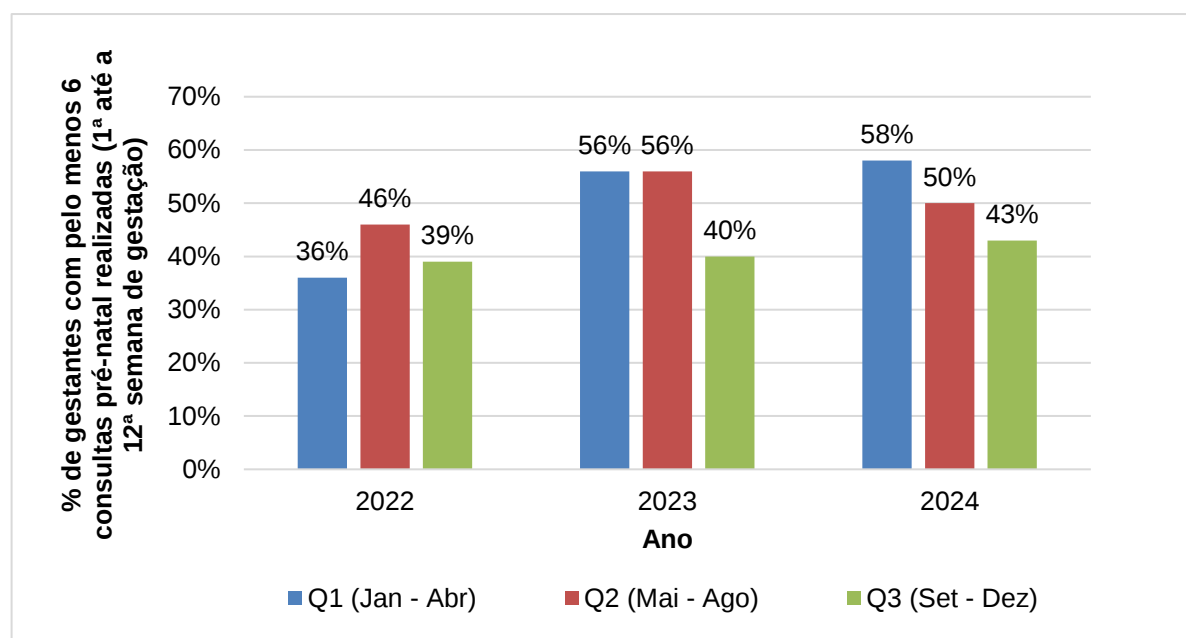
Fonte: Jesus, R.B.L.C, *et al*, 2025. Dados extraídos de Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Paralelamente, quando analisamos a performance do indicador em Petrolina-PE, no período de 2022 a 2024 (Figura 3), percebe-se comportamento semelhante ao município baiano, apesar de, no primeiro ano da série (2022), o município pernambucano já possuía uma proporção de gestantes acompanhadas maior do que Juazeiro, em torno de 36% no primeiro quadrimestre. No entanto, em 2024, os municípios praticamente se igualaram em proporção de mulheres acompanhadas no primeiro trimestre de gestação.

Outro aspecto digno de nota, que pode ser visualizado na Figura 3, é a queda no desempenho do indicador, em Petrolina-PE, no terceiro quadrimestre de todos os 3 anos analisados, sendo a maior redução em 2023, quando o indicador retraiu cerca de 28,6%.

O Ministério da Saúde, por meio da Nota Técnica n.º 4 de 2022, definiu uma meta nacional de 45% das gestantes realizando ao menos 6 consultas de pré-natal até a 12ª semana de gestação na atenção primária da rede SUS. Levando em conta a meta nacional, é possível afirmar que Juazeiro-BA atingiu a meta somente em 2024 e manteve o patamar do indicador mesmo com tendência de retração. Por outro lado, Petrolina-PE esteve com o indicador dentro da meta nacional somente no 2º quadrimestre de 2022 e nos 1º e 2º quadrimestres de 2023 e 2024.

Figura 3 – Evolução do indicador de Proporção de Gestantes com pelo menos 6 consultas de pré-natal em Petrolina-PE. Entres os anos de 2022 e 2024.



*Q1: primeiro quadrimestre; Q2: segundo quadrimestre; Q3: terceiro quadrimestre

Fonte: Jesus, R.B.L.C, *et al*, 2025. Dados extraídos de Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Embora se tenha uma meta nacional, o Ministério da Saúde, tendo em vista os princípios de regionalização, características sociodemográficas e cobertura da atenção primária, também estabeleceu metas do indicador em discussão para cada município. Dessa forma, considerando a meta municipal de 47% de gestantes com início do pré-natal adequado, Juazeiro-BA alcançou a meta somente nos três quadrimestres de 2024. Já Petrolina-PE alcançou a meta municipal de 43% no 2º quadrimestre de 2022, 1º e 2º quadrimestres de 2023 e em todos os quadrimestres de 2024.

Apesar do aumento no número de consultas pré-natal e alcance de metas nacionais e municipais ao final do período analisado, a qualidade da assistência ainda pode ser melhorada. Como afirmado por Melquiades, J.M.S. (2019), a quantidade de consultas não garante, por si só, uma melhor atenção à gestante. Assim, segundo o autor, além da realização de exames e medições, é essencial que as informações sejam compreendidas pela paciente e devidamente orientadas pelos profissionais da saúde, garantindo um atendimento mais eficaz.

Como citado por Diógenes I.V. *et al* (2021), para melhorar a assistência pré-natal e reduzir a mortalidade materna e infantil, o Governo Federal criou, em 2000, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, seguido pela Rede Cegonha em 2011. Contudo, de acordo com Rios E.R.C. *et al* (2023), pesquisas apontam o Nordeste como a segunda região do Brasil com pior adequação das ações de pré-natal. De acordo com os pesquisadores, dentre as principais dificuldades enfrentadas, destacam-se o tempo reduzido das consultas, a precariedade da infraestrutura, a incompatibilidade dos horários de atendimento com as necessidades das gestantes e a falta de integração entre as etapas do pré-natal, parto e puerpério. Além disso, observaram também uma baixa captação precoce das gestantes, a realização insuficiente de exames essenciais e um número reduzido de consultas durante o período gestacional, fatores que comprometem a qualidade da assistência materno-infantil.

3334

Em seu trabalho Serrazina, M.F. e Silva, G.S.V. (2019) relatam que a principal dificuldade enfrentada pelos enfermeiros na atenção básica não reside tanto nas questões operacionais, mas na baixa captação de gestantes, especialmente na fase inicial da gestação, dificultando a assistência precoce.

Para além do exposto, Silva, A.P.F.D. *et al*. (2023) relatam também que a falta de acolhimento e acompanhamento adequado aumentam os receios das gestantes, reduzindo sua capacidade de lidar com os desafios da gravidez, principalmente pela ausência de suporte psicológico.

Por sua vez, conforme expõem Reis, V.J.A. *et al.* (2022), a baixa adesão ao início das consultas pré-natais evidencia a necessidade de estratégias que otimizem o atendimento e reduzam o tempo de espera, garantindo uma maior cobertura e efetividade no acompanhamento das gestantes. Sendo assim, a assistência prestada às gestantes deve ser estruturada para proporcionar um atendimento acolhedor durante as consultas, além de garantir maior acessibilidade aos serviços de saúde (SANTOS, C.A.S.M., 2021).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde orienta que, na primeira consulta de pré-natal, sejam fornecidas à gestante todas as informações essenciais para garantir uma gestação saudável, o que facilita a adesão dela às recomendações e intervenções. Além disso, o êxito dessas orientações é fundamental para garantir a continuidade do acompanhamento nas consultas subsequentes (Marques, B.L. *et al.* 2021).

Certo é que, como Costa, L.F. *et al.* (2023) destacam, para o Ministério da Saúde (MS), a atenção integral no pré-natal e no puerpério envolve desde o apoio à mulher que deseja engravidar até os cuidados com a gestante, o recém-nascido, e a orientação à família, incluindo o pai ou companheiro, enfatizando a importância do compromisso das equipes com o cuidado integral em todas essas fases. Por isso, Freitas, C. *et al.* (2022) salientam que a participação de uma equipe multiprofissional contribui significativamente para aumentar a adesão às consultas e a satisfação das gestantes com o serviço, promovendo uma abordagem centrada no cuidado e na humanização. Sendo assim, o acompanhamento interdisciplinar permite monitorar melhor as condições de saúde e agir preventivamente, reduzindo riscos e promovendo uma gestação saudável (SILVA, A. e ALMEIDA, J.C. 2021). Essa abordagem colaborativa é considerada um pilar fundamental para a qualidade no atendimento pré-natal no SUS, especialmente em regiões que enfrentam limitações em recursos e infraestrutura (OLIVEIRA, A. e SANTOS, B., 2020).

3335

Segundo Nobre, P.F.R. *et al.* (2024), os enfermeiros desempenham um papel crucial no acolhimento e na assistência às gestantes, sendo frequentemente os primeiros profissionais a estabelecer contato, coletar dados iniciais e fornecer orientações de educação em saúde essenciais para proporcionar tranquilidade e segurança às gestantes, incentivando uma melhor adesão às consultas.

Já Esposti, C.D.D. *et al.* (2021) ressaltam também que a integração da equipe odontológica é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, visto que a gestação é um período propício para mudanças de hábitos. Conforme estabelecido pela Política Nacional de Saúde Bucal, a assistência odontológica deve ser parte do acompanhamento pré-natal,

garantindo que a gestante passe por consulta odontológica, receba orientações sobre higiene bucal e alimentação, além de ser avaliada quanto à condição dos tecidos moles, doença periodontal e cárie dentária. Reforçando essa abordagem, o Manual de Pré-Natal de Baixo Risco, lançado em 2012, incluiu a assistência odontológica como um componente essencial do cuidado materno durante a gestação (GONÇALVES, K.F. *et al*, 2021). A saúde bucal é considerada uma parte essencial da saúde e os problemas bucais que afetam as gestantes devem ser identificados e tratados de forma rápida e adequada (AGUIAR, N.L. *et al*, 2023).

Ainda acerca dos cuidados multiprofissionais, Saldanha, S.F.L. *et al*. (2022), abordam que, considerando a carência de pesquisas robustas que garantam a segurança do uso de diversos medicamentos, vitaminas e outros produtos durante a gestação tornam necessário a integração do farmacêutico à equipe de pré-natal, atuando principalmente, promovendo o uso racional, avaliando a adesão farmacoterapêutica, rastreando reações adversas a medicamentos.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados relacionados ao acompanhamento pré-natal em Juazeiro-BA e Petrolina-PE entre 2022 e 2024, foi possível identificar diferenças significativas no desempenho dos municípios quanto à proporção de gestantes que realizaram pelo menos seis consultas de pré-natal até a 12^a semana de gestação. Em Juazeiro, observou-se uma tendência de crescimento, com um aumento de aproximadamente 22% no número médio de gestantes acompanhadas, passando de cerca de 180 em 2022 para uma média de 220 em 2024. Por outro lado, em Petrolina, houve uma redução no número de acompanhamentos em 2024, com queda de cerca de 17% em relação ao ano anterior.

Embora Juazeiro tenha atingido a meta nacional do Ministério da Saúde em 2024, ainda enfrenta desafios para manter a qualidade da assistência e garantir um atendimento eficaz a todas as gestantes. Considerando a meta municipal de 47% de gestantes com início do pré-natal adequado, o município alcançou esse índice somente em 2024. Em contrapartida, Petrolina, cuja meta municipal é de 43%, obteve o alcance da meta no 2^o quadrimestre de 2022, no 1^o e 2^o quadrimestres de 2023 e novamente nos três quadrimestres de 2024. No entanto, apesar desses resultados pontuais, o município não conseguiu manter uma consistência ao longo dos últimos anos analisados.

A literatura evidencia que a quantidade de consultas não garante, por si só, uma atenção adequada à gestante. Elementos como infraestrutura, acolhimento, suporte psicológico e

integração entre os serviços de pré-natal, parto e puerpério são fundamentais para um cuidado de qualidade. Por isso, a interdisciplinaridade tem se mostrado essencial para otimizar a assistência à gestante, envolvendo profissionais de enfermagem, odontologia e farmácia para garantir um atendimento mais amplo e humanizado no contexto socioeconômico e desafiante do SUS.

O Ministério da Saúde reforça a importância da primeira consulta de pré-natal como um momento essencial para orientação e adesão das gestantes ao acompanhamento. Nesse contexto, o trabalho conjunto entre diferentes profissionais permite monitoramento mais eficaz, prevenção de complicações e um melhor suporte à saúde materno-infantil.

Dessa forma, esse estudo sugere que, apesar dos avanços observados no acompanhamento pré-natal, há espaço para melhorias, especialmente na garantia de acesso, na qualidade das consultas e na continuidade do cuidado. O fortalecimento das políticas públicas, a capacitação profissional e a ampliação da abordagem interdisciplinar são medidas fundamentais para aprimorar os serviços de pré-natal e assegurar uma assistência mais eficaz e equitativa às gestantes no Vale do São Francisco.

REFERÊNCIAS

3337

AGUIAR, N. L. *et al.* Pré-natal odontológico em serviços públicos de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 2, p. e11616, 2023.

ALMEIDA, J.; SILVA, R.; ROCHA, M. Qualidade do acompanhamento pré-natal no Sistema Único de Saúde: um estudo sobre indicadores de saúde materna. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 57, n. 3, p. 234-241, 2023.

ARATANI, N. Avaliação do acompanhamento pré-natal em serviços de Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul*, v. 3, n. 2, p. 48, 2021.

CARVALHO, L. S. A importância do pré-natal no SUS para a saúde materno-infantil no Brasil. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 1, p. 45-52, 2021.

CORREIA, G. M.; BRITO, F. C. B. A. Dificuldades da assistência pré-natal em uma unidade básica de saúde rural em Barras – Piauí. [S. l.]: UNA-SUS, 2019.

COSTA, L. F.; FIGUEIREDO, M. H. B.; JESUS, J. I. F. S.; FERREIRA, S. K. Pré-natal realizado na estratégia saúde da família: as principais dúvidas das gestantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 597-615, 2023.

DIÓGENES, I. V. *et al.* Assistência pré-natal conforme as diretrizes da Rede Cegonha em um município cearense. *Saúde Coletiva (Barueri)*, [S. l.], v. 11, n. 66, p. 6381-6392, 2021.

ESPOSTI, C. D. D. *et al.* Adequação da assistência odontológica pré-natal: desigualdades sociais e geográficas em uma região metropolitana do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4129-4144, 2021.

FREITAS, C.; LIMA, A.; SILVA, G. A relevância do atendimento multiprofissional no pré-natal: um estudo de coorte. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v. 34, n. 2, p. 112-119, 2022.

GONÇALVES, K. F. *et al.* Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 25, n. 2, p. 519-532, 2020.

LEAL, M. C. *et al.* Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, n. 8, p. 1-12, 2020.

LIMA, R.; SOUZA, T. Indicadores de qualidade no pré-natal e mortalidade materna: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade*, v. 15, n. 4, p. 321-329, 2022.

MARQUES, B.L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery-Revistas de Enfermagem*, v. 25, n. 1, 2021

MARTINS, F.; SILVA, H. Políticas públicas e a saúde materna: análise da assistência pré-natal em regiões vulneráveis. *Revista Brasileira de Políticas de Saúde*, v. 12, n. 2, p. 130-138, 2020.

MELQUIADES, J. M. S. Rede Cegonha no Brasil: o componente pré-natal e parto na percepção das usuárias do SUS. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2019; 110 p. 3338

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota Técnica nº 13/2022-SAPS/MS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível: https://famurs.com.br/uploads/midia/33473/NT_n_13_2022_SAPS_MS.pdf. Acesso em: mar 29. 2025.

NOBRE P. F. R. *et al.* Ações do enfermeiro no cuidado pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 8, p. e16355, 2024.

OLIVEIRA, A.; SANTOS, B. O acesso e a continuidade dos cuidados para reduzir a mortalidade materna e infantil: objetivos nos marcos de saúde pública global e políticas do SUS. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 54, n. 2, p. 123-130, 2020.

OLIVEIRA, T.; SANTOS, P. Evolução do acompanhamento pré-natal no Brasil: desafios e perspectivas. *Saúde Pública em Revista*, v. 18, n. 3, p. 144-151, 2020.

REIS, V. J. A. *et al.* Estratégias para captação de gestantes adolescentes às consultas de pré-natal. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e37711727108, 2022.

RIOS, E. R. C; GOMES. D. R; ALELUIA. I. R. S. Pré-natal na estratégia saúde da família em município de referência do nordeste brasileiro. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 47, n. 4, 2023.

SALDANHA, S. F. L. *et al.* Atuação de uma equipe multiprofissional na assistência ao pré-natal da APS: um relato de experiência. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, [S. l.], v. 9, 2022.

SANTOS, C. A. S. M. A importância do cuidado pré-natal para o desenvolvimento saudável do neonato: um estudo retrospectivo no município de Rio Claro-SP. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 5655-5664, 2021.

SERRAZINA, M. F; SILVA, G. S. V. Captação da Gestante para Pré-natal precoce. Revista Pró-UniverSUS, v.10, n.1, 29-33, 2019

SILVA, A.; ALMEIDA, J. C. Barreiras no acesso ao pré-natal em regiões remotas: o papel do SUS no cuidado materno-infantil. Revista de Estudos em Saúde Pública, v. 28, n. 5, p. 205-213, 2021.

SILVA, A. P. F. D. *et al.* Desigualdades raciais na adequação do acesso ao pré-natal no Brasil entre 2014-2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 9, p. e13682, 2023.

SILVA, R.; ROCHA, M. Desafios no pré-natal em áreas vulneráveis: uma análise crítica. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 27, n. 3, p. 55-62, 2019.